

RELATÓRIO DE CONTAS

06/2009

INTRODUÇÃO

Com a publicação do Decreto-Lei 96/2009, de 27 de Abril, a Universidade do Porto foi transformada numa fundação pública de direito privado. A concretização desta mudança institucional implica que a Faculdade de Engenharia, enquanto unidade orgânica da Universidade do Porto, preste contas a 30 de Junho de 2009. Deste modo, o presente Relatório e Contas da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, adiante designada por FEUP, contém a síntese das Demonstrações Financeiras e dos respectivos anexos, relativos ao exercício findo em 30 de Junho de 2009.

As Demonstrações Financeiras a seguir apresentadas foram efectuadas de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o sector da Educação (POC-E) aprovado pela Portaria n.º 794/2000 de 20 de Setembro, tendo sido objecto de uma auditoria externa, bem como de uma Certificação Legal de Contas, efectuada por um Revisor Oficial de Contas, cujo parecer se divulga.

Este Relatório está dividido em 3 secções:

- I. Demonstrações Financeiras
- II. Anexo às Demonstrações Financeiras
- III. Certificação Legal de Contas

I. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balço		Unidade monetária: Euro			
POC E	Activo	2009		2008	
		AB	AP	AL	AL
	Imobilizado:				
	Imobilizações incorpóreas:				
433	. Propriedade Industrial e outros direitos	28.411,57	14.753,37	13.658,20	15.223,45
435	. Aplicações informáticas	879.594,41	765.271,72	114.322,69	80.353,11
443	. Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	92.643,83	0,00	92.643,83	91.479,83
		1.000.649,81	780.025,09	220.624,72	187.056,39
	Imobilizações corpóreas:				
421	. Terrenos e recursos naturais	23.985.750,00	0,00	23.985.750,00	23.985.750,00
422	. Edifícios e outras construções	61.331.645,36	6.989.765,80	54.341.879,56	54.249.133,26
423	. Equipamento básico	19.841.863,98	13.326.634,61	6.515.229,37	6.372.541,64
424	. Equipamento de transporte	95.323,73	49.221,17	46.102,56	41.738,60
425	. Ferramentas e utensílios	55.273,43	43.829,71	11.443,72	12.268,95
426	. Equipamento administrativo	11.638.468,53	9.693.191,17	1.945.277,36	2.185.414,45
429	. Outras imobilizações corpóreas	697.254,39	510.346,56	186.907,83	193.233,26
442	. Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	30.572,07	0,00	30.572,07	261.884,53
		117.676.151,49	30.612.989,02	87.063.162,47	87.301.964,69
411	Investimentos financeiros				
	. Partes de Capital	333.995,36	0,00	333.995,36	333.995,36
		333.995,36	0,00	333.995,36	333.995,36
	Circulante:				
	Existências:				
36	. Matérias	74.514,78	0,00	74.514,78	63.857,38
		74.514,78	0,00	74.514,78	63.857,38
	Dividas de terceiros - Curto prazo				
211	. Clientes, c/c	764.470,90	0,00	764.470,90	964.788,33
212	. Alunos	606.163,35	0,00	606.163,35	506.064,43
218	. Clientes de cobrança duvidosa	163.193,39	163.193,39	0,00	0,00
229	. Adiantamentos a Fornecedores	875,97	0,00	875,97	698,49
24	. Estado e outros entes públicos	52.414,15	0,00	52.414,15	0,00
26	. Outros devedores	6.537.125,25	3.236,87	6.533.888,38	6.027.324,05
		8.124.243,01	166.430,26	7.957.812,75	7.498.875,30
	Títulos negociáveis				
18	. Outras aplicações de tesouraria	600.000,00	0,00	600.000,00	600.000,00
		600.000,00	0,00	600.000,00	600.000,00
	Depósitos em instituições financeiras e caixa				
12	. Depósitos em instituições financeiras	13.609.179,97	0,00	13.609.179,97	12.990.542,90
11	. Caixa	829,62	0,00	829,62	27.547,01
		13.610.009,59	0,00	13.610.009,59	13.018.089,91
	Acrescimos e diferimentos				
271	. Acrescimos de proveitos	65.319,05	0,00	65.319,05	151.638,49
272	. Custos diferidos	254.818,93	0,00	254.818,93	96.207,42
		320.137,98	0,00	320.137,98	247.845,91
	Total de amortizações		31.393.014,11		
	Total de provisões		166.430,26		
	Total do activo	141.739.702,02	31.559.444,37	110.180.257,65	109.251.684,94

		Unidade monetária: Euro	
POC E	Fundos próprios e passivo	2009	2008
	Fundos próprios		
51	Património	12.375.204,76	12.375.204,76
		12.375.204,76	12.375.204,76
	Reservas:		
576	. Doações	128.617,56	123.956,65
577	. Reservas decorrentes da transferência de activos	75.576.537,94	75.576.537,94
		75.705.155,50	75.700.494,59
59	Resultados transitados	6.370.054,33	9.429.741,97
88	Resultado líquido do exercício	1.698.770,98	-3.059.687,64
		8.068.825,31	6.370.054,33
	Total de fundos próprios	96.149.185,57	94.445.753,68
	Passivo		
29	. Provisões para riscos e encargos	15.000,00	15.000,00
	Dividas a terceiros - Curto prazo		
221	. Fornecedores c/c	56.396,75	169.490,25
227	. Fornecedores c/c-cauções	6.832,92	6.432,62
252	. Credores pela execução do orçamento	0,00	0,00
24	. Estado e outros entes públicos	1.059.471,85	707.047,12
26	. Outros credores	70.491,52	159.221,72
		1.193.193,04	1.042.191,71
	Acrescimos e diferimentos:		
273	. Acrescimos de custos	0,00	0,00
274	. Proveitos diferidos	3.386.891,69	4.632.683,29
		3.386.891,69	4.632.683,29
	Total dos fundos próprios e passivo	110.180.257,65	109.251.684,94

Demonstração do Resultados por Natureza

		Unidade monetária: Euro			
POC E	Custos e perdas	2009		2008	
61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas:				
	Mercadorias				
	Matérias	57.343,76	57.343,76	142.486,29	142.486,29
62	Fornecimentos e serviços externos	3.145.589,45		6.451.024,07	
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remunerações	14.608.952,78		29.688.295,07	
643 a 648	Encargos sociais	1.817.879,91		3.622.328,94	
649	Outros	0,00		0,00	
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	940.691,01	20.513.113,15	1.634.754,36	41.396.402,44
66	Amortizações do exercício	1.611.020,29		3.711.723,71	
67	Provisões do exercício	14.889,29	1.625.909,58	91.279,51	3.803.003,22
65	Outros custos e perdas operacionais (A)	168.207,90	168.207,90	613.779,63	613.779,63
		22.364.574,39		45.955.671,58	
68	Custos e perdas financeiras (C)	15.870,48	15.870,48	21.725,17	21.725,17
		22.380.444,87		45.977.396,75	
69	Custos e perdas extraordinárias (E)	207.543,24	207.543,24	135.877,25	135.877,25
		22.587.988,11		46.113.274,00	
88	Resultado líquido do exercício	1.698.770,98		-3.059.687,64	
		24.286.759,09		43.053.586,36	

		Unidade monetária: Euro			
POC E	Proveitos e ganhos	2009		2008	
71	Vendas e prestações de serviços:				
711	Vendas de mercadorias	13.586,57		26.337,27	
712	Prestações de serviços	1.793.467,41	1.807.053,98	3.771.823,55	3.798.160,82
72	Impostos e taxas	3.561.866,29		6.533.539,28	
	Variação da produção				
75	Trabalhos para a própria entidade	0,00		0,00	
73	Proveitos suplementares	97.279,34		163.462,25	
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
741	Transferências - Tesouro	0,00		0,00	
742 e 743	Outras	18.061.846,85		30.842.043,57	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais (B)	0,00	21.720.992,48	420,00	37.539.465,10
		23.528.046,46		41.337.625,92	
78	Proveitos e ganhos financeiros (D)	85.851,92	85.851,92	669.799,94	669.799,94
		23.613.898,38		42.007.425,86	
79	Proveitos e ganhos extraordinários (F)	672.860,71	672.860,71	1.046.160,50	1.046.160,50
		24.286.759,09		43.053.586,36	
	Resumo	2009		2008	
	Resultados operacionais:	1.163.472,07		-4.618.045,66	
	(B)-(A)=				
	Resultados financeiros:	69.981,44		648.074,77	
	(D)-(C)=				
	Resultados correntes:	1.233.453,51		-3.969.970,89	
	(D)-(C)=				
	Resultado líquido do exercício:	1.698.770,98		-3.059.687,64	
	(F)-(E)=				

Mapa de Fluxo Orçamental - Fluxos de caixa

Unidade monetária: Euro

Recebimentos			
SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR			
Execução orçamental - Fundos Próprios			
FF 311 de Estado - RG não afectas a projectos co-financiados	913.197,57		
FF 312 - Estado - RG afectas a projectos co-financiados	1.279.891,18	2.193.088,75	
De receitas próprias			
. Na posse do serviço			
FF 411 Financiamento UE - Feder	582.254,33		
FF 441 Financiamento UE - FSE	527.716,53		
FF 480 Financiamento UE - Outros	525.771,71		
FF 510 Auto financiamento RP	9.013.619,84	10.649.362,41	12.842.451,16
. Na posse do Tesouro			
De receita do Estado - Fundos alheios	-4.953,96		
De operações de tesouraria - Fundos alheios	256.742,53		
De operações extra-orçamentais - IVA	72.018,71		323.807,28
Descontos em vencimentos e salários- Retenção no tesouro:			
Receita do estado			
I - Total do Saldo de Gerência na posse do serviço			13.166.258,44
RECEITAS DE FUNDOS PRÓPRIOS			
FF 311 de Estado - RG não afectas a projectos co-financiados			
Correntes	15.073.274,70		
Capital		15.073.274,70	
FF 312 - Estado - RG afectas a projectos co-financiados			
Correntes	1.267.087,19		
Capital		1.267.087,19	16.340.361,89
Receitas próprias			
FF 411 Financiamento UE - Feder			
Correntes	514.218,83		
Capital		514.218,83	
FF 441 Financiamento UE - FSE			
Correntes	35.647,03		
Capital		35.647,03	
FF 480 Financiamento UE - Outros			
Correntes	702.664,93		
Capital		702.664,93	1.252.530,79
FF 510 Auto financiamento RP			
Correntes	6.586.454,04		
Capital		6.586.454,04	6.586.454,04
II - Total das Receitas de Fundos Próprios			
Total das Receitas do Exercício (I+II)			
III - Total Recebido do Tesouro em c/ Receitas Próprias			
IV - Total Recebimentos do exercício (I+II+III)			
Importâncias retidas para entrega ao Estado ou outras entidades			
- Fundos Alheios			
Receitas do Estado			3.397.551,30
Operações de tesouraria			1.607.283,03
Operações extra-orçamentais - IVA			
V - Total das Retenções de Fundos Alheios			
Descontos em vencimentos e salários:			
Receitas do Estado			
Operações de Tesouraria			
Total Geral do Mapa de Fluxos de Caixa (IV+V)			
42.350.439,49			

Código: Capítulo: 17; Grupo: 02; Artigo: 0000

Unidade monetária: Euro

Pagamentos			
DESPESES DE FUNDOS PRÓPRIOS			
FF 311 de Estado - RG não afectas a projectos co-financiados			
Correntes	13.857.975,86		
Capital	59.282,88	13.917.258,74	
FF 312 - Estado - RG afectas a projectos co-financiados			
Correntes	802.973,89		
Capital	138.617,51	941.591,40	14.858.850,14
I - Total da Despesa por c/ OE			
14.858.850,14			
Despesas orçamentais com compensação em receita Própria e com ou sem transição de saldos			
FF 411 Financiamento UE - Feder			
Correntes	43.598,09		
Capital	3.401,78	46.999,87	
FF 441 Financiamento UE - FSE			
Correntes	109,74		
Capital		109,74	
FF 480 Financiamento UE - Outros			
Correntes	297.611,18		
Capital	103.078,43	400.689,61	447.799,22
FF 510 Auto financiamento RP			
Correntes	7.070.898,82		
Capital	1.011.980,55	8.082.879,37	8.082.879,37
II - Total de Despesa por c/ Receitas Próprias			
Total da Despesa do Exercício I+II			
23.389.528,73			
III - Total da entrega ao Tesouro em c/ Receitas Próprias			
IV - Total de Pagamentos do exercício (I+II+III)			
23.389.528,73			
Importâncias entregues ao Estado e outras entidades - Fundos Alheios:			
Receita do Estado			3.250.771,79
Operações de tesouraria			1.399.112,93
Operações extra-orçamentais - IVA			72.018,71
V - Total da Despesa de Fundos Alheios			
4.721.903,43			
Saldo para a gerência seguinte			
Execução orçamental - Fundos Próprios			
FF 311 de Estado - RG não afectas a projectos co-financiados	2.069.213,53		
FF 312 de Estado - RG afectas a projectos co-financiados	1.605.386,97	3.674.600,50	
De receitas próprias			
. Na posse do serviço			
FF 411 Financiamento UE - Feder	1.049.473,29		
FF 441 Financiamento UE - FSE	563.253,82		
FF 480 Financiamento UE - Outros	827.747,03		
FF 510 Auto financiamento RP	7.517.194,51	9.957.668,65	13.632.269,15
De receita do Estado - Fundos Alheios			
De operações de tesouraria - Fundos Alheios	141.825,55		
Operações extra-orçamentais - IVA	0,00	606.738,18	606.738,18
Descontos em vencimentos e salários - Retenção no Tesouro			
Receita do Estado			
VI - Total do Saldo da Gerência na posse do Serviço			
14.239.007,33			
Descontos em vencimentos e salários:			
Retidos na fonte e considerados pagos:			
Receitas do Estado			
Operações de tesouraria			
Total Geral do Mapa de Fluxos de Caixa (IV+V+VI)			
42.350.439,49			

Código: Capítulo: 12; Grupo: 02; Artigo: 0000

Nota: A nota 40 do Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados explica a diferença deste mapa para as disponibilidades do Balanço.

II. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 - CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 - Identificação

Designação: FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Endereço: RUA DR. ROBERTO FRIAS S/Nº | 4200 - 465 PORTO
Classificação Orgânica: 151041206
Tutela: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
Regime Financeiro: Autonomia Administrativa e Financeira

1.2 - Legislação

Por Decreto de 13 de Janeiro de 1837 foi criada no Porto a Academia Politécnica, que tinha como missão formar engenheiros, oficiais de marinha, pilotos, comerciantes, agricultores, diretores de fábrica e artistas.

Por Decreto de 21 de Julho de 1885 foram organizados cursos de Engenharia de Obras Públicas, de Minas e Industrial, bem como o curso superior de Comércio, todos com 6 anos, sendo 4 de preparatórios e 2 de especialização.

A Academia preparava também alunos para as Escolas do Exército, Naval, de Medicina e Farmácia. Após a implantação da República, o primeiro governo efectuou uma reforma do ensino superior, reformando a Universidade de Coimbra e criando em Lisboa e no Porto duas novas Universidades, com autonomia pedagógica e administrativa.

Com esta reforma, a Academia Politécnica, primeiro estabelecimento de ensino de Engenharia do País, foi transformada em Faculdade de Ciências, a qual ficou anexa à Escola de Engenharia. Esta situação provocou os protestos dos professores do Porto, pela boca dos representantes da cidade, o que conduziu à publicação da Lei nº. 410 de 1915, que transformou a Escola de Engenharia, anexa à Faculdade de Ciências, em Faculdade Técnica com autonomia própria. Esta mesma lei determinou a divisão dos cursos de Engenharia em Civil, Minas, Mecânica, Electrotécnica e Químico-Industrial.

A organização destes cursos foi corrigida por legislação publicada em 30 de Novembro de 1918 e 29 de Janeiro de 1921. O Decreto nº. 18739 de 26 de Julho de 1930 fixou a organização dos cursos do que, então, se passou a designar Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

O Decreto nº. 40378 de 14 de Novembro de 1955 fixa a organização e curricula dos cursos de Engenharia das Universidades Portuguesas (Eng.ª Civil, Minas, Mecânica, Electrotécnica e Químico-Industrial).

A reforma do ensino de 1970 introduziu importantes alterações na organização dos cursos de Engenharia, os quais foram encurtados para cinco anos, passando a haver autonomia das escolas na determinação dos seus currícula.

Em 1974, a Faculdade de Engenharia passou a assegurar a leccionação dos cinco anos das suas licenciaturas, deixando de caber à Faculdade de Ciências a leccionação dos dois primeiros anos.

Em 1988, a publicação da lei de Autonomia Universitária veio permitir que a Faculdade de Engenharia aprovasse os seus primeiros estatutos onde foi fixada a sua autonomia administrativa, financeira, pedagógica e científica.

No âmbito do Processo de Bolonha, e de forma a implementá-lo no ano lectivo de 2006/2007, a FEUP adoptou, de acordo com os Decretos-Lei nº. 42/2005 de 22 de Fevereiro e nº. 74/2006 de 24 de Março, o modelo de ciclo de estudos de Mestrados Integrados.

A Faculdade rege-se ainda pelas leis que regulam o Ensino Superior.

1.3. Estrutura Organizacional efectiva

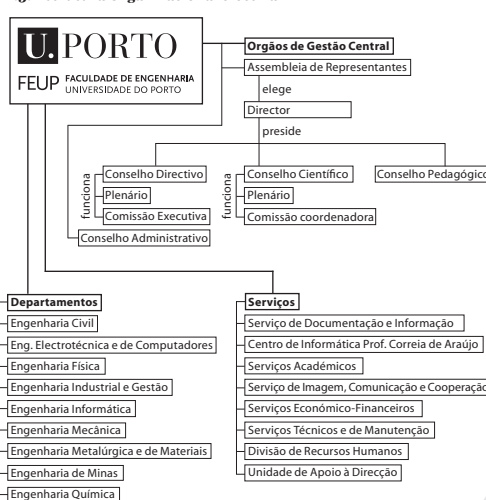


Figura 1 - Organograma incluindo os órgãos de natureza consultiva e de fiscalização, e eventuais notas complementares

1.4. - Descrição sumária das actividades

As actividades da FEUP são fundamentalmente do ensino e a investigação & desenvolvimento e a sua descrição pormenorizada encontra-se no relatório de gestão.

1.5 - Recursos Humanos

a) Responsáveis pela direcção da entidade:

Assembleia de Representantes

Prof. Doutor Raimundo Moreno Delgado (Presidente)
Prof. Doutor António Torres Marques (Vice-Presidente)

Conselho Directivo

Prof. Doutor Carlos Albino Veiga da Costa (Director)
Prof. Doutor Fernando Nunes Ferreira (Sub-Director)
Prof. Doutor Álvaro Alberto de Matos Ferreira da Cunha
Prof. Doutor José Fernando da Costa Oliveira
Susana Maria Silva Santos Gaio
Pedro Miguel Carvalho Silva
Luís Carlos de Bernardes Rebelo
Michael Lothar Mendes Seufert
Manuel João Marinho Alves
Miguel da Costa Correia dos Santos Fernandes

Conselho Científico

Prof. Doutor Carlos Albino Veiga da Costa (Presidente)
Prof. Doutor Álvaro Alberto de Matos Ferreira da Cunha (Vice-Presidente)

Conselho Pedagógico

Prof. Doutor Carlos Albino Veiga da Costa (Presidente)
Prof. Doutor José Fernando da Costa Oliveira (Vice-Presidente)

Conselho Administrativo

Prof. Doutor Carlos Albino Veiga da Costa (Presidente)
Prof. Doutor Fernando Nunes Ferreira
Prof.ª Doutora Maria Antónia da Silva Lopes de Carravilla

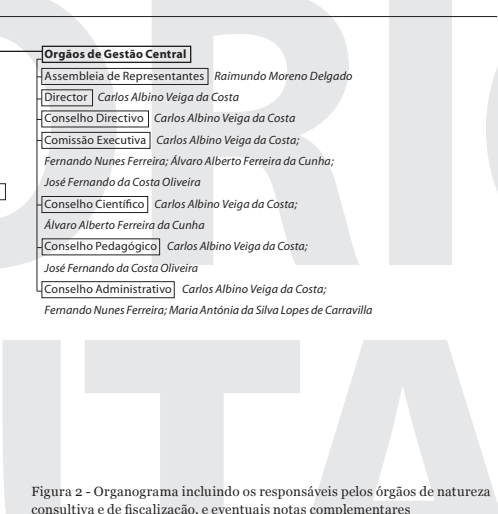


Figura 2 - Organograma incluindo os responsáveis pelos órgãos de natureza consultiva e de fiscalização, e eventuais notas complementares

b) O nº de funcionários efectivos em 30 de Junho de 2009 é de 963, discriminado da seguinte forma:

Recursos humanos	Docentes e Investigadores			Não Docentes						Total	
	Docente	Investig.	Total	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Não Especificado		
RCTFP tempo indeterminado	H	275	3	278	2	33	20	22	11	88	366
	M	69	2	71	6	38	8	61	15	128	199
	T	344	5	349	8	71	28	83	26	0	216
RCTFP a termo resolutivo certo	H	111	14	125	10	10	3	16	5	34	159
	M	27	10	37	0	17	1	32	2	52	89
	T	138	24	162	0	27	4	48	7	0	86
RCTFP a termo resolutivo incerto	H	1	0	1	0	0	0	1	0	0	1
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	1	0	1	0	0	0	1	0	0	2
Prestação de Serviços	H	0	0	0	0	0	0	0	4	4	4
	M	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
	T	0	0	0	0	0	0	0	5	5	5
Requisição e Destacamento	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bolsseiros de investigação	H	99	99	99	0	0	0	0	0	0	99
	M	74	74	74	0	0	0	0	0	0	74
	T	0	173	173	0	0	0	0	0	0	173
Total de efectivos	H	387	116	503	2	43	23	38	16	4	629
	M	96	86	182	6	55	9	94	1	182	364
	T	483	202	685	8	98	32	132	33	5	963

1.6 - Organização Contabilística

Os Serviços Económico-Financeiros são únicos e organizados de forma centralizada. Integram a Divisão de Contabilidade e Orçamento, a Divisão de Prestação de Contas de Projectos, a Unidade de Economato e Património e ainda a Tesouraria.

Os documentos de suporte ao registo das operações contabilísticas encontram-se arquivados por um conjunto de Diários de Despesa e Receita e Pagamentos e Recebimentos.

O arquivo da Despesa contém a relação das facturas/ notas de débito, transferências efectuadas apenas ao documento da nota de lançamento (PAD¹) emitido pelo sistema informático.

O arquivo da Receita contém as facturas, transferências recebidas e reposições emitidas pela FEUP apenas ao documento da nota de lançamento de suporte destas (Guia de receitas).

O arquivo de recebimentos contém o quadruplicado das facturas emitidas apenas ao documento da relação dos recebimentos de um dado mês.

O arquivo dos pagamentos contém as ordens de pagamentos conjuntamente

com os PADs autorizados pelo representante do Conselho Administrativo.

Existe ainda o arquivo relativo ao registo de inventário, abates e doações, de acordo com o previsto na Portaria 671/2000 de 17 de Abril que aprova o CIBE (Cadastro e Inventário dos Bens do Estado).

Como arquivos auxiliares existem ainda os documentos do Orçamento e alterações orçamentais, extractos bancários e reconciliações bancárias.

Os registos e demais procedimentos são efectuados num único sistema integrado, o qual inclui a contabilidade orçamental, patrimonial e analítica.

O sistema informático utilizado é baseado numa plataforma de base de dados Oracle e num sistema integrado de módulos aplicativos, englobando as diferentes áreas, o qual funciona em ambiente Windows.

A contabilidade orçamental geral é efectuada em total concordância com a contabilidade patrimonial e a contabilidade analítica, encontrando-se ambas integradas no mesmo sistema, pelo que não é efectuada com recurso a quaisquer registos paralelos.

O mesmo sistema permite ainda o registo de todas as operações, discriminando o seu programa, medida e fonte de financiamento bem como a

especificação de classificações de despesa e receita alternativas, no caso de tal ser necessário pela imposição de prestação de contas a entidades financiadoras, utilizando critérios diversos resultantes do Plano de Contas em vigor e do Classificador Público de Despesas e Receitas.

No sistema contabilístico em vigor, e para o primeiro semestre de 2009, foram produzidas regularmente informações relativas à execução orçamental.

Como já foi anteriormente referido, não existe descentralização contabilística.

1.7 - Outra informação considerada relevante

O Plano Oficial de Contabilidade para o Sector da Educação (POC-E) prevê a possibilidade de criação de sub-entidades contabilísticas por motivos organizativos ou de gestão.

A Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) dispõe de autonomia administrativa e financeira e presta contas de forma autónoma, pelo que as presentes contas não podem ser consideradas como resultantes da criação de qualquer sub-entidade contabilística.

A Faculdade de Engenharia faz parte do Grupo Público Universidade do Porto.

¹ Pedido de Autorização de Despesa

2 - NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

Na sequência da publicação do Decreto-Lei 96/2009, de 27 de Abril, a Universidade do Porto foi transformada numa fundação pública de direito privado. A concretização desta mudança institucional implica que a Faculdade de Engenharia, enquanto unidade orgânica da Universidade do Porto, preste contas a 30 de Junho de 2009.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no POC - Educação, sendo que aquelas cuja numeração não existe não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras. Todos os valores se encontram expressos em euros.

1. As Demonstrações Financeiras e demais anexos relativos às contas do primeiro semestre de 2009 da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto foram efectuados segundo as normas e princípios contabilísticos do Plano Oficial de Contabilidade para o Sector da Educação (POC - Educação), aprovado pela Portaria nº. 794/2000 de 20 de Setembro.

As Demonstrações Financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da FEUP, mantidas de acordo com os Princípios da Contabilidade definidos no POC-E.

O Princípio do Custo Histórico foi aplicado aos registos contabilísticos efectuados.

Das Demonstrações Financeiras foram excluídos, por dificuldades técnicas da sua valorização, os bens de museu, livros e outros materiais similares existentes e adquiridos até 31/12/2001.

Em todas as restantes operações materialmente relevantes não foram derogadas nenhuma disposições do Plano Oficial de Contabilidade para o Sector da Educação.

2. Os valores constantes das demonstrações financeiras do semestre findo em 30 de Junho de 2009 não são directamente comparáveis com os valores correspondentes do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, aqui apresentados para efeitos comparativos, dado que os períodos apresentados não são homólogos.

3. No exercício económico relativo ao 1º semestre de 2009 foram utilizados os seguintes critérios valorimétricos:

a) Imobilizações Corpóreas

i - Os bens adquiridos no presente ano encontram-se valorizados ao custo histórico.

ii - Os bens adquiridos até 31/12/2000, para os quais não foi possível obter o custo histórico, foram valorizados pelos critérios previstos no POC - Educação.

iii - O cálculo das amortizações foi efectuado com base nas taxas definidas na Portaria nº. 671/2000 de 17 de Abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário de Bens do Estado (CIBE).

b) Existências

O critério valorimétrico utilizado nas existências foi o do custo médio.

c) Especialização de custos

A FEUP registou os seus Custos e Proveitos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, tendo as diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas sido registadas nas rubricas de Acréscimos e Diferimentos.

d) Subsídios

No semestre findo a 30 de Junho de 2009 apenas existiram transferências de capital provenientes de fundos para projectos de investigação. Essas transferências foram registadas na rubrica de Proveitos Diferidos, sendo reconhecido o proveito na Demonstração de Resultados de cada ano pelo montante das amortizações relativas aos bens adquiridos com recurso às referidas transferências. Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que, fruto do registo das respectivas amortizações, foi reconhecido o seu custo.

e) Férias e Subsídios de Férias

A FEUP procedeu ao registo da responsabilidade pelo pagamento das férias, subsídio de férias e subsídio de natal vencidos e não pagos.

4. A conversão para euros dos valores expressos originalmente em outras divisas foi efectuada à do primeiro dia útil de cada mês.

7. Os movimentos das contas do activo imobilizado constantes do Balanço e das respectivas amortizações e provisões constam do quadro que se segue:

Imobilizado

Instituição: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto | 1º semestre de 2009

Unidade monetária: Euro

Rubricas	Saldo Inicial	Reforços	Regularizações	Saldo final
De Imobilizações Incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	27.681,57	730,00	0,00	28.411,57
Aplicações informáticas	809.181,97	70.412,44	0,00	879.594,41
Imobilizações em curso	91.479,83	1.164,00	0,00	92.643,83
	928.343,37	72.306,44	0,00	1.000.649,81
De Imobilizações Corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	23.985.750,00	0,00	0,00	23.985.750,00
Edifícios e outras construções	60.853.503,08	478.142,28	0,00	61.331.645,36
Equipamento e material básico	19.243.642,39	559.617,13	38.604,46	19.841.863,98
Equipamento de transporte	86.151,51	9.172,22	0,00	95.323,73
Ferramentas e utensílios	53.464,36	1.809,07	0,00	55.273,43
Equipamento administrativo	11.469.332,53	260.607,12	-91.471,12	11.638.468,53
Livros e publicações	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas	678.167,47	19.266,08	-179,16	697.254,39
Imobilizações em curso	261.884,53	5.712,82	-237.025,28	30.572,07
	116.631.895,87	1.334.326,72	-290.071,10	117.676.151,49
De Investimentos Financeiros:				
Partes de capital	333.995,36	0,00	0,00	333.995,36
	333.995,36	0,00	0,00	333.995,36

Amortizações e Provisões

Instituição: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto | 1º semestre de 2009

Unidade monetária: Euro

Rubricas	Saldo Inicial	Reforços	Regularizações	Saldo final
De Imobilizações Incorpóreas:				
Propriedade industrial e outros direitos	12.458,12	2.295,25	0,00	14.753,37
Aplicações informáticas	728.828,86	36.442,86	0,00	765.271,72
	741.286,98	38.738,11	0,00	780.025,09
De Imobilizações Corpóreas:				
Edifícios e outras construções	6.604.369,82	385.395,98	0,00	6.989.765,80
Equipamento e material básico	12.871.100,75	653.620,42	-198.086,56	13.326.634,61
Equipamento de transporte	44.412,91	4.808,26	0,00	49.221,17
Ferramentas e utensílios	41.195,41	2.634,30	0,00	43.829,71
Equipamento administrativo	9.283.918,08	500.231,71	-90.958,62	9.693.191,17
Outras imobilizações corpóreas	484.934,21	25.591,51	-179,16	510.346,56
	29.329.931,18	1.572.282,18	-289.224,34	30.612.989,02

8. No 1º semestre de 2009 foram registadas perdas em imobilizações no montante de 1.102,27 euros respeitantes a abates de imobilizado corpóreo.

A distribuição das perdas em imobilizações foi a que consta do quadro que se segue:

Unidade monetária: Euro

Rubricas	Amortizações Extraordinárias
De Imobilizações Corpóreas:	
Equipamento e material básico	598,77
Equipamento administrativo	503,50
	1.102,27

No 1º semestre de 2009 foram efectuados abates de bens de imobilizado corpóreo, aos quais correspondeu uma diminuição de activos brutos e correspondentes amortizações acumuladas no montante de 290.062,10 euros e 288.959,83 euros, respectivamente.

A distribuição dos montantes abatidos por rubricas de imobilizado foi a que consta do quadro que se segue:

Unidade monetária: Euro

Rubricas	Activo Bruto
De Imobilizações Corpóreas:	
Equipamento e material básico	198.420,82
Equipamento administrativo	91.462,12
Outras imobilizações corpóreas	179,16
	290.062,10

12. O valor das imobilizações em curso refere-se a:

Unidade monetária: Euro

442 - Imobilizado em curso de Imobilizações Corpóreas	
Equipamento e material básico	30.572,07
443 - Imobilizado em curso de Imobilizações Incorpóreas	
Propriedade industrial e outros direitos	92.643,83

Cedência de edifícios e terrenos pela RUP à FEUP (valores à data de cedência):

	Terreno	Edifício	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Ed. e terreno da Fac. Engenharia	22.728.950	56.569.100	3.535.569	75.762.481
FEUP estacionamento 1	315.950	158.440	9.903	464.488
FEUP estacionamento 2	563.600	300.800	18.800	845.600
	23.608.500	57.028.340	3.564.271	77.072.569
Associação de Estudantes da FEUP	377.250	873.600	43.680	1.207.170
Cafeteria FEUP		856.254	0	856.254
	23.985.750	58.758.194	3.607.951	79.135.993

14. Os bens de museu, livros e materiais similares existentes na FEUP e adquiridos até 31/12/2001 não foram incluídos nas Demonstrações Financeiras por dificuldades técnicas da sua valorização. A totalidade destes bens encontra-se, porém, inventariada.

16. Dado não existir informação reportada a 30/06/2009, a FEUP detém, com referência a 31/12/2008, partes de capital nas seguintes entidades:

INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial
Rua Dr. Roberto Frias, s/n | 4200-465 Porto

INESC PORTO - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto
Rua Dr. Roberto Frias, s/n | 4200-465 Porto

FLUIDINOVA, Engenharia de Fluidos, SA
TECMAIA - Parque de Ciência e Tecnologia da Maia
Rua Engº Frederico Ulrich, 2650 | 4470-605 Moreira da Maia

BERD - Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, SA

Rua do Molhe, nº 256 | 4150-499 Porto

ADENE - Agência para a Energia

Rua Dr. António Loureiro Borges, nº 5 - 6º andar

Arquiparque - Miraflores | 1495-131 Algés

PALCOS DA REALIDADE - Computação Gráfica, Lda.

Rua Flores, n.º 152 | 4050-263 PORTO

O valor das partes de capital detidas, incluídas nas Demonstrações Financeiras com referência a 31/12/2008, é o seguinte:

INESC - 224.759,58 euros**INEGI - 99.879,79 euros****BERD - 30,00 euros****FLUIDINOVA - 2.500,00 euros****ADENE - 2.992,79 euros****PALCOS DA REALIDADE - 250,00 euros**

Adicionalmente, existiram prestações suplementares de capital na firma BERD no valor de 3.583,20 euros.

O valor dos capitais próprios e dos resultados líquidos das entidades participadas, reportados a 31/12/2008, foi o seguinte:

Unidade monetária: Euro				
Entidade	Capitais próprios	Resultados líquidos	Participação (%)	
INESC	1.290.122,19 €	7.959,01 €	17,98	
INEGI	1.478.580,00 €	693.038,31 €	7,77	
BERD	5.115.247,97 €	-454.206,92 €	0,06	
FLUIDINOVA	1.053.659,93 €	-133.228,86 €	2,94	
ADENE	31.369.883,00 €	121.614,00 €	0,29	
PALCOS DA REALIDADE	5.000,00 €	-1.416,66 €	5	

17. A rubrica Outras Aplicações de Tesouraria foi movimentada no 1º semestre por conta da aquisição de Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo (CEDIC), emitidos pelo Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público. A 30 de Junho apresentava o saldo de 600.000,00 euros.

23. O valor global das dívidas de cobrança duvidosa ascende a 166.430,26 euros, sendo este valor repartido entre a conta 218 - Clientes e alunos de cobrança duvidosa (86.112,55 euros referente a clientes e 80.317,71 euros respeitante a alunos) e a conta 26 - Outros devedores (3.236,87 euros).

26. Não existem dívidas ao Estado nem à Segurança Social em situação de mora.

31. Movimentos ocorridos nas rubricas de provisões:

Instituição: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto | 1º semestre de 2009

Unidade monetária: Euro					
Código das Contas	Designação	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
291	Provisões para cobranças duvidosas	151.540,97	14.889,29	0,00	166.430,26
292	Provisões para riscos e encargos	15.000,00	0,00	0,00	15.000,00

32. Os movimentos ocorridos nas contas da Classe 5 - «Fundo Patrimonial», constantes no Balanço, foram os seguintes:

A conta 576 - Doações, foi creditada por 4.660,91 euros relativos a doações de imobilizado corpóreo sendo a FEUP a entidade beneficiária.

A conta 59 - Resultados Transitados foi creditada pelo:

- Resultado líquido do ano anterior, no montante de -3.059.687,64 euros.

33. Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

Instituição: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto | 1º semestre de 2009

Unidade monetária: Euro				
Código das Contas	Movimentos	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	
	Existências Iniciais		63.857,38	
	Compras		67.838,51	
	Regularização de existências		162,65	
	Existências finais		(74.514,78)	
	Custos no Exercício		57.343,76	

35. A repartição do valor das Vendas e Prestações de Serviços foi a seguinte:

1º semestre de 2009

Unidade monetária: Euro		Unidade monetária: Euro	
Vendas		Prestações de Serviços	
Mercadorias	2.505,00	Serviços de ensino	114.274,26
Livros e publicações	6.644,41	Realização de análises clínicas	14.398,70
Material promocional	4.437,16	Realização de trabalhos gráficos	34.338,02
	13.586,57	Serviços prestados ao exterior	1.389.184,80
		Serviços diversos	241.271,63
			1.793.467,41

37. Demonstração dos Resultados Financeiros

Instituição: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto | 1º semestre de 2009

Unidade monetária Euro				
Código das Contas	Custos e Perdas	Exercícios		
		06/2009	2008	
681	Juros suportados		196,15	
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	1.711,14	3.357,82	
688	Outros custos e perdas financeiros	14.159,34	18.171,20	
	Resultados financeiros	69.981,44	648.074,77	
		85.851,92	669.799,94	
	Proveitos e Ganhos			
781	Juros obtidos	84.825,03	664.797,09	
785	Diferenças de câmbio favoráveis	1.026,89	5.002,85	
788	Outros proveitos e ganhos financeiros			
		85.851,92	669.799,94	

38. Demonstração dos Resultados Extraordinários

Instituição: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto | 1º semestre de 2009

Unidade monetária: Euro				
Código das Contas	Custos e Perdas	Exercícios		
		06/2009	2008	
693	Perdas em existências	633,34	40.052,02	
694	Perdas em imobilizações	1.102,27	5.247,83	
695	Multas e penalidades	67,20	200,00	
696	Aumento de amort. e prov.	0,00	0,00	
697	Correcções relativas a ex. ant.	197.206,59	76.648,18	
698	Outros custos e perdas extra.	8.533,84	13.729,22	
	Resultados extraordinários	465.317,47	910.283,25	
		672.860,71	1.046.160,50	
	Proveitos e Ganhos			
793	Ganhos em existências	1.048,24	4.176,82	
794	Ganhos em imobilizações	0,00	0,00	
795	Benefícios de penal. contratuais	0,00	0,00	
796	Reduções de amort. e prov.	0,00	0,00	
797	Correcções relativas a ex. ant.	327.061,95	201.676,07	
798	Outros prov. e ganhos extra.	344.750,52	840.307,61	
		672.860,71	1.046.160,50	

39. Os movimentos ocorridos nas rubricas de Acréscimos e Diferimentos são os que de seguida se discriminam:

1º semestre de 2009

Unidade monetária: Euro	
Acréscimos de proveitos	
Saldo Inicial	151.638,49 D
Regularização do saldo do ano anterior	151.638,49 C
Movimentos do exercício	
Vendas e Prestação de Serviços	64.318,65 D
Juros	1.000,40 D
Saldo Final	65.319,05 D

Custos diferidos

Saldo Inicial	96.207,42 D
Reconhecimento do Custo	75.633,12 C
Movimentos do exercício	
Livros e documentação técnica	64,25 D
Impostos e taxas	25,00 D
Quotizações	5.291,65 D
Seguros	1.994,18 D
Despesas com propriedade industrial	101.208,74 D
Inscrições em congressos	35.804,02 D
Lúdico e didáctico	427,54 D
Trabalhos especializados	25.281,98 D
Deslocações e estadas	47.952,65 D
Taras e vasilhame	816,13 D
Conservação e reparação	15.294,65 D
Transf. correntes concedidas e prest. sociais	83,84 D
Saldo Final	254.818,93 D

Acréscimos de custos

Saldo Inicial	4.632.683,29 C
Regularização do saldo do ano anterior	4.632.683,29 D
Movimentos do exercício	
Electricidade	22.435,36 C
Água	8.700,19 C
Gás, azoto, oxigénio e outros gases	371,74 C
Comunicações	5.310,00 C
Despesas de Representação	138,00 C
Transf. correntes concedidas e prest. sociais	4.741,52 C
Inscrições em Congressos e Seminários	3.477,95 C
Honorários	4.040,16 C
Deslocações e estadas	1.358,55 C
Conservação e reparação	6.244,97 C
Trabalhos especializados	12.406,39 C
Ajudas de custo	6.686,60 C
Quotizações	1.625,00 C
Taras e vasilhame	66,84 C
Férias e subsídio de férias	3.309.288,42 C
Saldo Final	3.386.891,69 C

Proveitos diferidos

Saldo Inicial	9.116.056,26 C
Diminuições:	
Regularizações de propinas do ano anterior	1.071.037,76 D
Regularização dos montantes dos orçamentos de projectos	29.313,02 D
Regularização de subsídios para a execução de despesas de capital por contrapartida do valor das amortizações dos bens subsidiados	263.314,20 D
Regularização de subsídios para a execução de despesas correntes por contrapartida da realização de despesas correntes	731.142,70 D
Aumentos:	
Propinas	957.582,00 C
Especialização de receitas de congressos	226.390,16 C
Reforço dos montantes dos orçamentos de projectos	1.230.766,61 C
Saldo Final	9.435.987,35 D

40. A divergência entre o Total do Saldo de Gerência na posse do Serviço e as Disponibilidades que constam do Balanço

explica-se da seguinte forma:

Saldo de Disponibilidades:	14.210.009,59
Adiantamentos/excessos de pagamento	39.557,00
Excessos recebimento/ Regularizações	(10.559,26)
Total do Saldo de Gerência na posse do Serviço	14.239.007,33

III. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**Introdução**

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Faculdade de Engenharia do Universidade do Porto, ("Faculdade"), as quais compreendem o Balanço em 30 de Junho de 2009 (que evidencia um total de 110.180.258 Euros e um total de fundos próprios de 96.149.186 Euros, incluindo um resultado líquido de 1.698.711 Euros), a Demonstração dos resultados por natureza do semestre findo naquela data e o correspondente Anexo. Adicionalmente, analisámos a conformidade dos Mapas de execução orçamental (que incluem os Mapas de controlo orçamental da despesa e da receita, o Mapa de fluxos de caixa, os Mapas de descontos e retenções, o Mapa de desenvolvimento das despesas com o pessoal e os Mapas do orçamento da despesa e da receita) para o semestre findo naquela data.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho Administrativo da Faculdade a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Faculdade, o resultado das suas operações e o relato da execução orçamental, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho Administrativo, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangiu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto em 30 de Junho de 2009, o resultado das suas operações no semestre findo naquela data, e a execução orçamental relativa à despesa paga e à receita cobrada no semestre findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o Sector da Educação em Portugal.

Énfases

8. Conforme referido na introdução do ponto 8.2 - Notas ao Balanço e à Demonstração dos resultados, na sequência da publicação do Decreto-Lei 96/2009, de 27 de Abril, a Universidade do Porto foi transformada numa fundação pública de direito privado. A concretização desta mudança institucional implica que a Faculdade de Engenharia, enquanto unidade orgânica da Universidade do Porto, preste contas a 30 de Junho de 2009.

9. Conforme referido no ponto 8.2.2 das Notas ao Balanço e à Demonstração dos resultados, os valores constantes das demonstrações financeiras do semestre findo em 30 de Junho de 2009 não são directamente comparáveis com os valores correspondentes do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, aqui apresentados para efeitos comparativos, dado que os períodos apresentados não são homólogos.

Porto, 30 de Setembro de 2009

Carla Manuela Serra Gerales

HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA

Representada por Carla Manuela Serra Gerales (ROC N.º 1127)